

AS SENSações REPRESENTADAS NO CORPO

*Escrito por Silvana N. Barboza
Mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP*

O prazer, paixão, alegria, tristeza, dor e tantas outras emoções entram em ação quando nossos órgãos sensoriais são tocados. Cada parte do nosso corpo reage aos muitos estímulos, moldando nossos sentidos.

Assim como as bonecas de madeira russas, encaixadas umas nas outras, nosso corpo é uma unidade formada por vários corpos. Um veículo fantástico de sentir, pensar e fazer que nos possibilita executar tarefas tão simples e tão complexas como saborear um sorvete, andar de bicicleta, construir edifícios e foguetes, executar cálculos complexos, admirar um pôr-do-sol ou chorar de emoção.

Somos feitos de várias partes e cada uma delas encerra um mundo dentro de si. Que outra casa nos deixaria tão à vontade para transitar entre mundos e dimensões tão diferentes? Já desde os antigos gregos, e ainda hoje pessoas cultuam o corpo, mas acima de tudo nosso corpo fala e devemos ouvi-lo. "Hoje ele é um veículo de sensações e intensidades. Ganhou autonomia e é inventado a todo instante, pela mídia e por tudo que atravessa seu caminho e suas percepções.

Podemos assim dividi-lo para melhor compreender:

1) Cérebro – tudo começa na cabeça

Nunca ele esteve tão em alta como nesta era da razão. Diversos estudos tentam desvendar o que ainda permanece escondido nesse território de massa cinzenta, formado por substâncias químicas, enzimas, hormônios, neurônios e vias neurais.

O órgão que representa a razão é cheio de contradições. Ele é compacto e infinito e atinge a atividade máxima enquanto dormimos. Protegido por uma caixa de ossos, o crânio guarda segredos,

pensamentos, emoções, desejos e sonhos e só revela uma pequena parte de todo esse conteúdo.

Na sua função de organizador, classifica e processa informações internas e externas, embora a filosofia moderna empregue a teoria do caos para explicar seu funcionamento. O pensamento se processa através de ligações chamadas sinapses. Além de comandar e regular o funcionamento corporal, o cérebro é complexo o suficiente para se responsabilizar pela aprendizagem, memória, criatividade, consciência, experiência místico-religiosa e até mesmo a loucura. É o responsável pela nossa diferenciação em relação aos animais. Possuímos três cérebros superpostos, um primitivo, ligado à auto-preservação; um intermediário ligado às emoções; e o humano, o córtex, ligado ao racional, intelectual e especializado.

2) Sangue – o precioso líquido da vida

Por ser líquido e estar em permanente circulação, parece ilimitado, mas não é.

Tudo vai bem quando o sangue segue seu curso natural, mas quando sai desse curso e seu conteúdo extravasa, pode desencadear um grande problema. Muitas pessoas se apavoram ao ver sangue e esse medo de sangue está ligado ao medo da morte, da dissolução. É como se os limites físicos da vida ficassem subitamente fragilizados pelo escoar do sangue.

3) Coração – pulsando as emoções

De todos os órgãos, o coração talvez seja o mais temido e celebrado. Temido por ser considerado o senhor da vida e da morte e celebrado por simbolizar os sentimentos, em especial o amor.

O coração é descrito nas canções românticas, na literatura, na poesia e nas artes. Nas o ritmo da vida moderna faz com que o coração muitas vezes trabalhe no limite.

Estresse e hábitos inadequados deram a ele o status de alvo das campanhas de prevenção, por ser segundo as estatísticas, o maior causador das mortes no país. Esse talvez seja o preço que pagamos por vivermos desconectados de nossas emoções.

Desde o momento em que começa a bater até o momento em que pára, o coração pulsa em média 2,5 bilhões de vezes. A pulsação da vida é transmitida de mãe para filho ainda no ventre. O feto escuta os batimentos do coração materno e ele passará a fazer parte de sua experiência corporal primitiva.

É uma grande e sofisticada obra de engenharia que pulsa cerca de 70 vezes por minuto e funciona em um espaço equivalente ao de um punho fechado.

4) Língua – fala, sabor e o beijo

Carnuda, alongada, muscular e móvel. É o órgão dos sentidos especiais, muito usado na primeira infância, quando precisamos dela para sugar o leite materno e assim nos alimentar. Ao mamar, o bebê reconhece como pertencente a ele suas próprias necessidades e aprende uma lição pra toda vida de que a satisfação pode vir do ambiente exterior.

Na idade adulta a língua continua muito importante, acrescentando a função da sensualidade, beijo. Sem ela também, não existiriam assobio, canto, fala e nem certos sons. Também não seria possível distinguir os sabores, nem discriminar o que deve ou não ser ingerido. A língua contém 10 mil receptores gustatórios, as papilas, capazes de identificar salgados, doces, ácidos e amargos que nosso paladar reconhece.

5) Olhos – para enxergarmos o mundo

Com os olhos, distinguimos cores, enxergamos em perspectiva, temos noção de distância, de profundidade e distinguimos todas as belezas e feiúras do mundo, tanto interior quanto exterior.

Necessitamos desde bebê sermos visto para podermos saber quais são nossos desejos e transmitir confiança de que eles poderão ser atendidos.

Acabamos durante toda nossa vida, buscar esse olhar e o refletimos em tudo e em todos e por isso, o olhar é um ponto de vista particular, em que cada um vê o mundo com suas próprias lentes.

Por isso a visão é o mais solicitado dos sentidos. Vivemos num mundo repleto de imagens, mas corremos o risco de nos tornarmos cegos ao nos preocuparmos mais com o olhar que os outros lançam sobre nós e que nos fazem viver num mundo de aparências. Com isso, nos afastamos de nós mesmos e de relacionamentos genuínos e criativos.

6) Mãos – privilégio humano

Nenhuma outra espécie possui esse instrumento tão especializado que são as mãos. Só o homem pode contar com as mãos, que servem para construir, transformar e até mesmo destruir o mundo. Com as mãos, somos sujeito e objeto ao mesmo tempo, porque podemos tocar e sermos tocado, o que facilita muito a comunicação.

Como os macacos, desenvolvemos o poder da apreensão, mas somente as mãos humanas têm a capacidade de juntar polegar com indicador e unir os dedos.

7) Pés - pontos de apoio

A sua estrutura é idêntica à das mãos, porém menos especializada, pois sua principal função é de apoio.

Do ponto de vista psicológico, manter-se em pé está relacionado com a autonomia. Quando o homem desenvolveu os pés, liberou as mãos, o olhar e a parte da frente do corpo, o que o fez voltar-se em direção ao outro e conseqüentemente acarretou um grande desenvolvimento da consciência.

Ficaram encobertos durante séculos, mas já eram objeto oculto do desejo. O pintor Leonardo da Vinci os considerava erros grosseiros de Deus.

8) Pele – registro do tempo

A pele nos envolve e delimita nosso território pessoal. É uma espécie de tecido fronteiroço, responsável pela transição entre nosso interior e o ambiente externo.

A pele é o maior órgão do corpo humano e ao longo da vida, descamamos e eliminamos cerca de 20kg de células cutâneas.

Sua constituição deriva de um tecido nervoso, o mesmo usado na formação do cérebro, por isso, é capaz de registrar com precisão variações de frio ou calor, mas também fazem parte das suas atribuições manter a temperatura do corpo estável, cuidar da defesa t

Não é a carne que sente, mas a pele, por isso é correto quando se diz “sentir na própria pele”.

A pele capta o que ocorre fora e também revela o que se acontece dentro. Tensões e desequilíbrios podem se manifestar na forma de alergias coceiras e outras doenças. A pele também marca o tempo e deixa marcas de sua passagem.

9) Barriga – nosso primeiro berço

A barriga é a região do corpo mais propensa ao acúmulo de gordura. O que hoje tornou-se um problema e muitas vezes uma obsessão, já provocou suspiros em outros tempos onde formas arredondadas eram mais valorizadas.

Vivemos em um tempo em que a obsessão feminina com a magreza torne um tormento qualquer gordura localizada.

A barriga é uma usina de geração, processamento e transformação, com várias tarefas sérias, tais como secreção, excreção, metabolismo e digestão.

A barriga é a região onde tudo o que vem de fora é selecionado, processado, filtrado e eliminado, inclusive as emoções. Quando sentimos medo é "o frio na barriga" que sentimos, quando estamos nervosos podemos criar uma gastrite, quando algo que nos acontece não é bem "digerido" é lá que se manifesta o incomodo.

A natureza confiou a ela também uma das missões mais nobres, carregar uma nova vida. É o símbolo da fecundidade, berço da vida e do cordão umbilical, por onde transitam comunicação e nutrição entre mãe e filho. Para a filosofia oriental, que representa o Buda com uma protuberante barriga, é o centro energético do corpo.

10) Seios – símbolo do poder feminino

Nenhum outro órgão simboliza com tanta competência o poder da mulher, tanto assim que quando nos anos 60 surgiu o movimento de liberação feminina, foi representado pela queima dos sutiãs.

Vistosos, discretos, exuberantes, arredondados, ovais, os seios encarnam um duplo poder e sintetizam a própria natureza feminina: seduzir e nutrir.

Muito estudados por determinadas correntes psicológicas, estão ligados, no inconsciente coletivo, a experiências de satisfação, saciedade e descoberta do outro.

11) Órgão genitais – responsável pelo prazer e fertilidade

Os órgãos genitais são pontos onde convergem e de onde se irradiam todo prazer.

É o caso do pênis, o órgão mais reverenciado e exibicionista da anatomia masculina. Alguns homens o consideram um atributo de superioridade, mas a natureza os desmente.

Misteriosos, escondidos, discretos e receptivos, os órgãos genitais femininos são opostos, mas o pênis os complementa perfeitamente.

A diferenciação sexual começa a se estabelecer no segundo mês de vida do feto, criando desigualdades, mas também coincidências, tais como a “semelhança” entre os testículos, nos quais os espermatozoides são formados e os ovários, responsáveis pela produção de óvulos. E ainda o tecido que forma o pênis é erétil e expansivo, idêntico ao do minúsculo clitóris.

12) Sinestesia – o gosto das palavras, a música das formas, as cores do som

Ouvir a cor azul, enxergar os acordes e uma guitarra, sentir o sabor da forma de um triângulo... Parece estranho?

A sinestesia, como é chamada a capacidade de misturar sensações captadas pelos cinco sentidos, é mais comum do que se imagina. Cerca de uma em cada 2 mil pessoas apresenta essa condição neurológica.

Os sinestésicos passam de um sentido para outro as informações que captam do ambiente. A visão e audição são os sentidos mais frequentemente envolvidos, mas conseguem juntar as percepções. Ocorre de maneira involuntária e provavelmente seja genético.